

A meta de ter sistemas em tecnologias nativas de nuvem até o fim de 2027 será alcançada um ano antes do previsto, impulsionada pela cultura de inovação e pelo uso de modelos de IA



Cibele Cardin, diretora de Tecnologia do grupo Care Plus

Para impulsionar a entrega de novos serviços de saúde e fortalecer a eficiência do seu modelo de negócio, o grupo Care Plus, líder no segmento de saúde premium no Brasil, deu passos decisivos em sua estratégia de transformação digital através do uso de metodologia ágil, automação de processos e IA. Essa transição proporcionou ganhos de eficiência de até 90% na reescrita de sistemas legados. Isso também foi possível, a partir da migração da sua infraestrutura para o ambiente em nuvem do Google Cloud.

A iniciativa integra a estratégia global da Bupa — grupo internacional de saúde ao qual a Care Plus pertence desde 2016 — de evoluir suas operações para uma infraestrutura totalmente baseada em nuvem. A meta, que deveria ser alcançada até o final de 2027, será atingida com mais de um ano de antecedência. Isso se deve à uma cultura de inovação ancorada em agilidade, a incorporação de modelos de inteligência artificial nos processos, bem como um crescente investimento no desenvolvimento da infraestrutura tecnológica e de sistemas próprios.

Para assegurar a estabilidade dos serviços durante o processo, o projeto adotou uma implementação faseada, priorizando ferramentas com impacto direto na experiência do usuário — como o aplicativo e o portal do beneficiário — antes de avançar para as plataformas internas de suporte aos negócios. Esse salto de eficiência foi viabilizado por dois projetos internos: o Simba, que testou o uso da eficiência da inteligência artificial em um ambiente seguro para transformar as aplicações e formar desenvolvedores multiplicadores, e o Mercúrio, que estabeleceu metas para aumentar a produtividade e engajar os times na utilização de IA.

Cibele Cardin, diretora de Tecnologia do grupo Care Plus, explica que o grande diferencial da transformação está no redirecionamento do trabalho humano: “Ao liberar a equipe de tarefas operacionais, é possível canalizar a expertise dos especialistas para a transformação de fato”. Segundo levantamentos internos, ciclos de desenvolvimento (sprints) executados sem o suporte de IA apresentaram queda de até 70% na produtividade, reforçando o papel da tecnologia na otimização das rotinas e na ampliação da capacidade das equipes para atuar em iniciativas estratégicas.

Na ponta final, a transformação se traduz em estabilidade e constante inovação para as empresas clientes e os beneficiários atendidos pela operadora. A velocidade no lançamento de funcionalidades, aprimora diretamente ferramentas como a Blua, plataforma de saúde digital disponível no aplicativo da operadora, e a Caren, assistente virtual desenvolvida para agilizar o atendimento de demandas diárias. Com sistemas mais robustos, o usuário ganha uma navegação sem quedas ou lentidão nos momentos de necessidade.

Cibele ressalta que os benefícios da migração para a nuvem ultrapassam os ganhos tecnológicos ao mostrar que a inovação é mais efetiva quando mantém a inteligência humana no centro das decisões. “Acreditamos em uma transformação feita por pessoas e para pessoas. A tecnologia entra como o acelerador que garante que nossos times entreguem inovação constante, facilidade e segurança ao cliente final”, conclui a executiva.

Fonte: LLYC, em 01.09.2026